

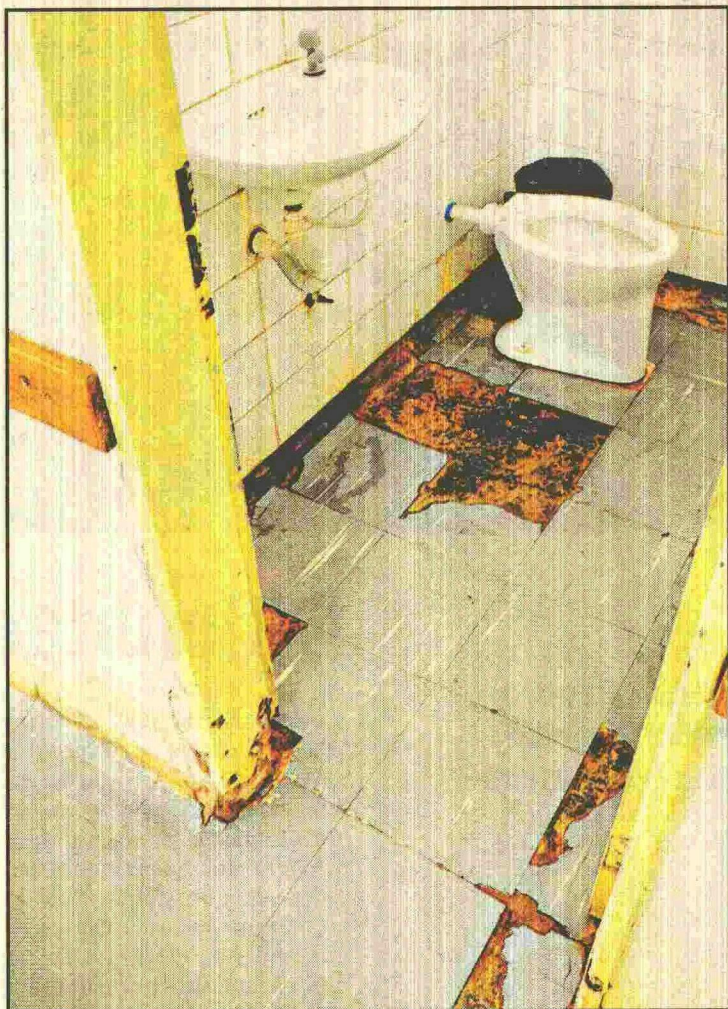
Estragos por toda parte

O esquecimento durou 29 anos para o CS 01 de Planaltina. Desde a inauguração nunca passou por reforma. Os 3,4 mil pacientes atendidos por mês e os profissionais da saúde estão sujeitos a condições bastante desfavoráveis. Há infiltrações por todos os cantos. As portas estão enferrujadas. Raras paredes estão devidamente pintadas. O piso da maior parte do centro está danificado há muito tempo. Há um bebedouro e ele está com vazamento. O espaço é mal distribuído.

“Temos banheiros demais, sem necessidade, e em condições ruins. Poderíamos transformar alguns em salas. Não temos um lugar para a assistência social, que trabalha em um espaço improvisado”, conta a administradora da unidade, Arlete Brito Sousa. Projetos e atendimentos suplementares, por exemplo, são fisicamente impedidos de operar no centro. “Nossa nutricionista não consegue consultar aqui porque não há espaço. Queremos montar um centro de atendimento ao adolescente, mas não há como”, comenta Dirce Aparecida de Oliveira, gerente do centro. Referência em atendimento de DST/Aids, o CS 01 recebeu verbas do Ministério da Saúde para reformar as salas onde o serviço é prestado e o contraste com as demais instalações é gritante. “Chamamos de ‘Cantinho do Céu’. Nem parece o mesmo posto”, reconhece Dirce.

A pequena Maria Eduarda tem cinco meses. A mãe, Lana Crisla Ribeiro de Azevedo, 18 anos, faz o acompanhamento pediátrico da filha no posto de Planaltina, mas reluta. “Não acho adequado trazer uma criança aqui. Tenho a impressão de que está sempre sujo. E quando tenho que trocar a neném, é nesses bancos quebrados”, critica a estudante. “Esse é o pior centro em termos de estrutura, mas gosto dos médicos. O posto de Arapoanga é novinho em folha, mas não tem nada, muito menos médico. Do que adianta?”, questiona.

A Subsecretaria de Atenção Primária à Saúde garante que as reformas serão amplas e também



No CS 1 de Planaltina, os banheiros estão danificados: condições de atendimento cada vez mais precárias



Total de pessoas atendidas anualmente pelos postos que serão reformados

contemplarão o mobiliário e instrumentos básicos. Berardo Augusto Nuna acredita que o ambiente influencia na motivação dos profissionais de saúde e afeta diretamente a qualidade do serviço prestado. “Essa proposta faz parte de um conjunto. Temos discutido com os gerentes e diretores a necessidade de mudança de atitude dos profissionais: cumprimento do horário, cortesia no atendimento etc. Mas, para isso, a Secretaria de Saúde tem que dar condições de trabalho”, diz. A ideia é reformar progressivamente os centros que ficaram fora da lista. “A proposta é reformar todas as unidades. Algumas precisam de obras amplas e outras precisam ter a manutenção intensificada. Fazer uma coisa programada e não deixar sucateada”, afirma Nuna.